

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
 PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» = VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

ANNUNCIOS

Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, communicados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

5 DE JANEIRO



ASSA hoje o anniversario natalicio do nobre governador civil de Braga o prestigioso chefe do partido regenerador do districto, o ex.^{mo} sr. Visconde da Torre.

Intepretando os sentimentos dos amigos e admiradores do illustre magistrado administrativo, saudamos com todo o entusiasmo do nosso coração e com toda a sinceridade da nossa alma a trashedar de gratidão, o nobre titular que, pela honestidade do seu caracter, pela illustração do seu espirito, pelas primorasas qualidades que o adornam e pela sua alta influencia politica, se impõe ao respeito e admiração de todos quantos tem a honra de o conhecer de perto.

Como todos os homens de valor, de talento o sr. Visconde da Torre tem inimigos; mas tem igualmente, em frente d'esses inimigos, valiosas dedi-

cações, amigos sinceros e gratos, promptos, assim na adversidade como na prosperidade, e sempre firmes em mandatos do seu prestigioso chefe.

Estas dedicações valiosas soube conquistai-as o sr. Visconde da Torre, no decurso da sua brilhantissima carreira politica, não só pela correcção dos seus actos como auctoridade, mas tambem pelas nobilissimas qualidades d'aquelle caracter honesto, bem-fazejo, generoso e dedicado até ao heroismo.

Ao herdeiro das nobres e gloriosas tradicções da Casa da Torre, ao parlamentar distincto entre os mais distinctos, ao magistrado tão digno como illustrado, ao amigo dedicadissimo e ao chefe superior do districto, a FOLHA DE VILLA VERDE felicita respetosamente desejando-lhe longos annos de vida.

A Caridade

Ao nobre Visconde da Torre

De todas as virtudes que ornaram o coração do homem a mais excellente, a mais sublime e sem duvida alguma a Caridade.

E' ella a alegria de quem a practica; a felicidade de quem recebe os seus dons; a esperança do desafortunado; o jubilo do rico; o anjo da paz, que nos sorri n'este mundo e a mensageira do céu que é recompensa de quem a possui.

E' ella que liga a terra ao céu, o homem a Deus. Sem ella não haveria felicidade possível para a humanidade!

Foi ella, como muito bem disse um judicioso escriptor catholico: «o instrumento de que Deus se serviu para estabelecer o Christianismo sobre a terra; foi ella que levou d'um polo ao outro do mundo o facho da Fé. E' ella ainda hoje a causa de heroismos os mais alevantados. Entrae n'um hospital, santuario da Caridade; vêde o carinho a doçura d'esses anjos que ahí habitam, d'essas heroínas do amor do proximo, meigas sempre, sempre affectuosas, que trocaram muitas vezes a sêda que as vestia pelo burel que as amortalha, a descanço e o afago dos entes que lhes duravam a existencia, pelo trabalho insano que ahí soffrem e pela companhia d'esses infelizes que ahí gemem amargurados pela doença; vêde com que amor os tratam, com que ternura os confortam e que alegria se lhes despende do custo ao conseguirem arrancar ao soffrimento esses infelizes, que prefeririam talvez a enfermidade que os retinha no catre da dôr á saúde, que lhes rouba o prazer de serem servidos por anjos com rosto de mulher. Quem são? Como se chamam? Irmãs da Caridade.

Ide aos gelos dos polos, penetrae no fogo dos tropicos e achareis um homem, que amortalhado em vida, com a Cruz n'uma mão e apontando com a outra o céu, faz ajoelhar o esquimau, quebrar a setta envenenada ao negro, proferir palavras d'amor ao anthropophago; e isto só com a sua palavra tão persuasiva como o exemplo, tão doce e meiga como a Virtude que a faz proferir. Como se chama? Missionario!...

Quem o levou a arrostar, os perigos a que continuamente está sujeito a aspereza e o rigor do clima que o mata, quando não succumbe aos golpes d'aquelles que elle busca arrancar ás trevas do erro que cega, mostrando-lhe a verdade, que dá vida, quem? — A Caridade!...

Oh virtude celeste, anjo de paz e amor, que mitigas a fome ao pobre, que allivias o que padece, que consolas o desgraçado, quem não quererá possuirte?

Onde ha lagrimas a enxugar, infortunios a remediar; onde a doença estende o seu manto de dôr lá appareces tu, como mensageira celeste, trocando essas lagrimas que queimam, por sorrisos do céu que alliviam, minorando esses infortunios, que muitas vezes levam ao desespero, com a esperança do gozo eterno, que consola.

Jesus amava-te tanto, que a sua vida é um poema em teu louvor. A cura do cego de nascimento, do servo do centurião, a resurreição do

filho da viuva de Naim, todos os actos da sua vida e mais que tudo o Dimittis do Calvario são provas do seu amor para contigo. E amando-te assim Jesus, não te amarei eu?

Amo-te, aim ó Caridade, anjo do Céu, estrella de luz fulgurantissima nas trevas d'esta vida, amo-te!

Luiz Correia.

Missa nova

Cantou a sua primeira missa na capella de Santo Antonio, d'esta villa, o rev.^o padre José de Jesus Peixoto, intelligente professor de litteratura do collegio de Santa Quiteria em Felgueiras, e filho do nosso amigo e dedicado correligionario sr. José Joaquim Peixoto.

A cerimonia que revestiu um caracter intimo assistiram, além da familia, diversos cavalheiros amigos e das suas relações.

Colonisação da Africa

A administração da Companhia de Mossamedes acaba de approvar o relatório apresentado pelo seu administrador, o sr. Jules Hendricks, pelo qual são concedidas vantagens muito importantes aos colonos que queiram estabelecer-se n'aquella fertilissima região.

São preferidos colonos casados, de 25 annos até 45, sendo este o limite de idade. A cada colono são concedidos cinco hectares de terreno, podendo obter ainda concessões successivas até 50 hectares de terreno, quando pela sua actividade se torne digno d'isso.

A Companhia fornecerá aos colonos, quando alli chegarem, casa, provisões de alimentação para seis mezes, material agricola, sementes, dois bois e uma vacca.

Tudo isto adianta a Companhia, mas o colono só passado dois annos é que principia a repôr o debito por meio de descontos.

A importancia do adiantamento não poderá exceder a quantia de 800\$000 réis.

A vantagem mais significativa que a Companhia concede aos colonos é, além da concessão dos terrenos, a exigencia d'uma pequena quantia como deposito, que vencerá juro de 5 por cento a favor do depositante.

Para que nada falte aos colonos, isto é, para que não falte o socorro da religião aos filhos da Igreja que emigram para aquella região, tambem a Companhia conferenciou com o rev.^o padre Antunes, para junto da colonia estabelecer uma casa de educação, proporcionando aos filhos dos colonos o pão do corpo e do espirito.

Diga-se sem rodeios, ainda se não elaborou um plano de colonisação tão promettedor, e que, ao mesmo tempo, tivesse tanta opporrtunidade; por que — para occultal-o? — o Brazil, que foi outr'ora refugio de pobres e terra de aventureiros, atravessa hoje uma crise angustiosa. Por isso é indispensavel mudar o rumo á

corrente emigratoria, explorar e valorisar os nossos terrenos africanos. E é necessario que se diga que as vantagens que a Companhia de Mossamedes offerece devem ser quanto possível conhecidas dos futuros colonos. Cinco hectares de terreno não é nenhuma courella de terra: é uma superficie de 50:000 metros de terreno, ou seja um parallelogramo de 250 metros de comprimento por 200 de largura.

E deve notar-se ainda que em Huila e Caconda encontram os europeus o clima por certo mais saudavel da Africa Occidental, onde podem cultivar-se todas as fructas de Portugal. Nas margens dos rios Quina e Béro, cujo terreno é d'uma fertilidade prodigiosa, a colheita do milho e do feijão, que é abundantissima, é duas vezes no anno.

O sr. ministro da marinha, de quem ha tudo a esperar para facilitar o transporte dos colonos, não descurará, por certo, em empregar todos os meios ao seu alcance para tornar viavel o importante plano da Companhia.

Pela nossa parte desejáramos que a imprensa de todo o paiz não abandonasse este importante assumpto. Desejámos mais: desejáramos que por toda a parte e por todos os meios, prudentes e imaginaveis, se fizesse propaganda a valer, apontando a esses milhares de desgraçados lavradores, que no meio das suas infellicidades sonham constantemente com o Brazil, esse novo horizon-te, onde a fortuna sorri.

Será o meio seguro de firmarmos a nossa soberania na Africa e de multiplicarmos os nossos recursos commerciaes e financeiros.

A.

CORREIO DAS SALAS

Estão entre nós os nossos respeitaveis amigos, srs. drs. João da Costa Machado Villela, talentoso clinico d'Alemquer, e um dos vultos mais salientes do partido regenerador d'aquella localidade, e Alvaro da Costa Machado Villela, erudito lente da Universidade de Coimbra e deputado eleito por aquelle circulo.

Tem estado aqui e regressam hoje aos trabalhos escolares os nossos sympathicos amigos, dr. Abel Soares Rodrigues, Antonio Soares Rodrigues, Alberto Ribeiro e Francisco Feio.

Parte amanhã para Coimbra a fim de soffrer a operação de que já aqui fallamos, o nosso estimavel amigo e intelligente escriptor de direito, sr. Francisco Assis de Faria.

Que volte em breve completamente curado é o ardente desejo de todos os seus numerosos amigos.

De visita ao nosso valioso correligionario e excellente amigo, sr. abbade de Dossões foram d'aqui, na quinta-feira ultima, os nossos tambem amigos srs. Amaro de Azevedo Araujo e Gama, Arnaldo Faria, Francisco Faria, José Peixoto, Manoel Baptista Pereira e Augusto Feio, aos quaes s. ex.^o obsequiou com um magnifico jantar, e ao qual tambem assistiram os srs. Aloyzio Guilherme d'Amorim Pinheiro e Morgado da Costeira, sendo muito brindado por essa occasião o nosso illustre chefe ex.^o Visconde da Torre.

Aos nossos assignantes

Em virtude do anniversario natalicio do nobre Visconde da Torre ser no dia 5 do corrente, antecipamos um dia a saída do presente numero, o que fazemos sciente aos nossos presados assignantes.

Recenseamento eleitoral

Prevenimos os nossos correligionarios de que o prazo para a inscripção no recenseamento eleitoral está a decorrer e termina no dia 6 de janeiro proximo.

Os requerimentos para a inscripção devem ser entregues na secretaria municipal, juntamente com os documentos exigidos por lei, podendo o apresentante exigir recibo da entrega ao secretario da camara municipal.

Podem ser recensados todos os individuos que o não estejam, por terem mudado a sua residencia para este concelho, por pagarem contribuição, por sabermos lêr e escrever ou por completarem 21 annos até 30 de junho do anno proximo.

Para os que tenham de requerer, com o fundamento de saber lêr e escrever, damos em seguida o modelo do requerimento dirigido ao presidente da commissão do recenseamento eleitoral:

«Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

F. . . natural de . . . (estado e profissão) de . . . annos de idade, morador (logar), da freguezia de . . . deste concelho, sabendo lêr e escrever, como prova por este requerimento, deseja ser inscripto no recenseamento eleitoral, nos termos da lei vigente; e por isso

Pede a V. Ex.^a se digne deferir-lhe como requer.

E. R. M.

(Data)

F. . .

Este requerimento deve ser assignado por duas testemunhas e reconhecido por um notario.

Concorreu á exposição de Paris de 1900, com a sua especial gero-piga que todos os annos costuma fabricar, o sr. Antonio Abel da Motta, official de diligencias d'esta comarca, obtendo o premio de menção honrosa.

Os nossos parabens.

Durante o mez, effectuar-se-ha a cobrança voluntaria da contribuição predial e industrial, e a cobrança da contribuição de juros e da derrama parochial; serão entregues ao escriptor de fazenda os esclarecimentos para a matriz de renda de casas; será requerida a annullação por sinistros prediales, devidos a incidentes frutuosos; abrir-se-hão as audiencias geraes; serão nomeados cabos de policia; e, desde o dia 2, podem os proprietarios reclamar contra erro ou duplicado de collectas, ou por terem estado devolutos os predios urbanos, n'um ou mais mezes do anno anterior.

LIVROS & JORNAES

Almanach illustrado do jornal «O Seculo»

Já appareceu o de 1901. Eis uma boa nova para muitos dos nossos leitores que, conhecendo os dos quatro annos anteriores, estariam ansiosos por adquirir o do anno proximo. E' de facto um livrinho precioso o almanach que o nosso collega o «Seculo» fornece ao publico por 120 réis e onde alem de todas as indicações do genero, ha boa litteratura, bellas illustrações, proverbiaes receitas, noções de varias sciencias, etc.

A secção de publicações do «Seculo» está fornecendo ao nosso mercado litterario publicações interessantissimas.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

Livro util

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa, acaba de editar o seu folheto nas alterações que tem sido feitas ao Regulamento dos Serviços do Recrutamento Militar, approved por decreto do 6 de agosto de 1896; Legislação e Jurisprudencia sobre Congruas; Legislação e Jurisprudencia referentes a Pharmacias e Pharmaceuticos, sendo o custo do folheto 200 réis.

Aventuras parisienses

Não desconhecem os nossos leitores que os romances publicados pela Antiga Casa Bertrand são sempre bem arceitos, não só pela sua boa escolha, como pela nitidez da impressão.

Agora acaba de obter o direito de traducção em lingua portugueza d'um optimo romance que n'este momento é lido avidamente pelo publico francez.

Tão extraordinaria obra, «ahida da pena de Pierre Sales, intitula-se «Aventuras Parisienses», e a sua primeira parte ou episodio «A Formosa Costureira».

A publicação é feita em fasciculos semanais de 32 paginas, que constituirão no fim de cada mez um elegante volume de 144 paginas, contendo 24 gravuras e uma linda capa a cores, que é o brinde offerecido pela Empreza a todos os assignantes.

A Antiga Casa Bertrand tem agotes em quasi todas as terras do reino, e depositos nas seguintes localidades: PORTO, Centro de Assignaturas, do sr. Arnaldo José Soares; BRAGA, livraria dos arts, Cruz & C.º; COIMBRA, livraria do sr. Moura Marques.

Historia Socialista

A Antiga Casa Bertrand, de Lisboa, adquiriu o direito de reproduzir em lingua portugueza este grandioso trabalho, que, sob a direcção do celebre tribuna socialista-

ta Jean Jaurés, e com a collaboração de Guesde, Deville, Brousse, Turot, Viuini, Fournière, Rouanel, Millerand, Andier, Herr, Debrouilh, Labusquière e Gerault-Richard, se está publicando n'este momento em França.

A «Historia Socialista» contem documentos interessantes reproduzidos por meio de photogravuras, e é ornada de numerosas vistas de localidades e monumentos, retratos e gravuras allusivas aos factos, que desde 1789 a 1900 enchem a vida da

Publicar-se hão nos fasciculos semanais de 16 paginas, com 2 ou 3 gravuras, por 40 réis, e tomos brochados de 80 paginas, com 3 a 12 gravuras, por 200 réis.

Recomendando-a aos nossos leitores, cremos prestar-lhes um excellente serviço.

Historia do culto de Nossa Senhora

Tal é o titulo de um novo livro de Alberto Pimentel. Sempre que o discipulo amado de Camillo se propõe publicar um dos seus valiosos trabalhos de investigação historica, em que tanto se tem sahetado nos ultimos anno, os seus admiradores cehem com alvoroço a noticia e dão-se parabens. E' que Alberto Pimentel tem segredo de saber contar, de divaigar a historia amena e serenamente, em linguagem a um tempo chã e classica, attrahente e tersa.

Os srs. Guimarães, Libanio & C.º os benemeritos editores lisboenses ficam sendo credores de mais um relevante serviço á nossa litteratura, publicando em magnifica edição o novo livro do prestigioso escriptor, que é dedicado a S. M. a Rainha a Sr.ª D. Amelia.

Recebemos o 10.º fasciculo que muito agradecemos.

Contribuição de Registo

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua d'Atalaya, 183, 2.º, Lisboa, acaba de editar o regulamento para a liquidação e cobrança da Contribuição de Registo, approved por decreto de 23 de dezembro de 1899, conforme a ultima publicação na Folha Official, seguido da repertorio alphabetico.—Preço 200 réis franco de porte.

Collecção Paulo de Koch

Recebemos as cadernetas n.ºs 9 e 10, e chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na secção competente publicamos relativamente á assignatura extraordinaria da collecção Paulo de Koch aberta pelos srs. Guimarães, Libanio & C.º de Lisboa.

A assignatura, como verdo, faz-se em condições verdadeiramente vantajosas para o assignante com brindes que não tem precedentes no mercado.

Quem deixará de assignar?

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escriptão interino do 3.º officio, por deliberação do respectivo conselho de familia, para pagamento do passivo, no inventario a que se procede por obito de Maria da Conceição e marido Manoel Fernandes, que foram moradores na freguezia da Portella, d'esta mesma comarca, no dia 13 do corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta dita comarca, se teem de arrematar e serem entregues a quem maior lanço offerecer acima da sua avaliação os moveis e semoventes seguintes:

Uma carro de lavoura no valor de 1\$500 réis. Um arado de pau, no valor de 500 réis. Um jugo aparelhado, no valor de 1\$500 rs. Uma corda de carro, uns ganchos, monelhas e uma sôga, no valor de 700 réis. Uma cesta, um machado, uma fouce, 4 foucinhas e 2 foucinhos, no valor de 1:000 réis. Um foucinho de

cutar silvas, em 150 rs. Uma espingarda d'um cano, caçadeira, no valor de 1\$800 rs. Uma vara de lódo, no valor de 500 réis. Uma machada, uma sachola e um engaço de pau com dentes de ferro, no valor de 450 réis. Um eribo d'arame e uma peneira no valor de 200 réis. Uma meza de castanho, uzada, no valor de 500 réis. Um sari-lho, no valor 100 réis. Uma maceira e 1 banco d'encosto, no valor de 400 réis. Onze lençoes, sendo 7 em bom estado e 4 bastante velhos, no valor de 2:000 réis. Um cobertor, no valor de 1\$500 réis. Uma coberta, no valor de 800 réis. Dous saccos, no valor de 100 réis, Dous travesseiros no valor de 600 réis. Oito toalhas, sendo 5 de meza e 3 de rosto, no valor de 1\$500 rs. Dois roda-pés, no valor de 400 reia. Quatro caixas, sendo uma de castanho e tres de pinho, velhas, no valor de 2\$000 réis. Quatro meadas de linho e linho em cabelo, no valor de 1\$700 réis. Cinco mantas e um cobertor e 2 enxergões, no valor de 800 réis. Uma ovelha e um anho, no valor de 3\$000 réis. E finalmente 19 cabras e 4 cabritas, no valor de

20\$000 réis. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, que se julguem com direito aos moveis e semoventes a arrematar.

Verifiquei

O juiz de direito,

1295) Teixeira de Sequeira.

O escriptão interino

Augusto Feio Soares d'Azevedo

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 10 de fevereiro do proximo anno de 1901, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta comarca, e por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario a que se procede por obito de Maria da Costa, viuva, moradora que foi na freguezia de Cervães, d'esta mesma comarca, se teem de arrematar e serem entregues a quem maior lanço offerecer acima da sua avaliação, ficando, porém a cargo do arrematante toda a contribuição de registo por titulo oneroso, os bens seguintes:

Uma meza de madeira de castanho, velha, com duas gavetas, e dois bancos de ma-

deira de pinho, avaliados em 600 rs.

Um pipo de madeira de castanho, arcado de ferro, que levará 260 litros, avaliado em réis 1\$200.

Uma morada de casas e eido junto, sendo as casas torres e o eido de lavradio e vidonho, com uma lata no caminho ao lado do nascente, e arvores de fructo, com agua de lima e rega da fonte do Bom Despacho, sitas n'este logar do Bom Despacho, freguezia de Cervães, avaliadas em rs. 400\$000.

Bouça da Covinha, no sitio assim chamado, da dita freguezia de Cervães, de matto e lenha, avaliada em réis 300\$000.

Terra da Cova da Azenha, de lavradio, vidonho, matto e lenha, sita no logar do Ilhô, da mesma freguezia de Cervães, avaliadas em 102\$000 réis.

Leira da Vinha da Fonte, de lavradio, com agua de rega da poça do Ilhô, sita no logar da Fontoura, freguezia dita de Cervães, avaliada em 124\$000 rs.

Leira da Vinha da Fonte, de lavradio e vidonho, com agua de rega da Poça do Ilhô, sita no mesmo logar e freguezia, avaliada em 170\$000 réis.

Estas duas leiras, são de natureza de prazo, com o foro de 50 litros 646 millilitros de milho alvo e centeio, 8 litros 441 millilitros de trigo e tres maquias.

O campo da Seara, tambem conhecido por Campo da Seara d'Allem, no sitio d'este nome, freguezia dita de Cervães, de lavradio, vidonho e matto, de natureza de prazo, com o foro annual de 1\$915 em dinheiro, ignorando-se a quem, avaliado em 71\$700 réis.

Bouça da Seara, de matto e pinheiros, sita no logar da Seara, freguezia de Cervães, aludial, avaliada em rs. 25\$000.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, e bem assim os senhores directos desconhecidos, a fim de assistirem á praça, e todos deduzirem o seu direito, querendo.

Villa Verde 9 de dezembro de 1900.

Verifiquei,

O juiz de Direito,

1294) Teixeira de Sequeira.

O escriptão,

Francisco Assis de Faria.

TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

Excellent machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.